

**AS HUMANIDADES EM UMA UNIVERSIDADE TÉCNICA: DA TRANSFERÊNCIA  
DE CONHECIMENTO À FORMAÇÃO DE UM ESPAÇO EDUCACIONAL E  
HUMANITÁRIO**

***LAS HUMANIDADES EN UNA UNIVERSIDAD TÉCNICA: DE LA TRANSFERENCIA  
DE CONOCIMIENTOS A LA FORMACIÓN DE UN ESPACIO EDUCATIVO Y  
HUMANITARIO***

***THE HUMANITIES IN A TECHNICAL UNIVERSITY: FROM THE TRANSFER OF  
KNOWLEDGE TO THE FORMATION OF AN EDUCATIONAL AND HUMANITARIAN  
SPACE***



Yulia LOBANOVA<sup>1</sup>  
e-mail: y.v.lobanova@mospolytech.ru

Elena PANOVA<sup>2</sup>  
e-mail: panova\_ep@mail.ru

Elena KHRIPUNOVA<sup>3</sup>  
e-mail: elytsa@mail.ru

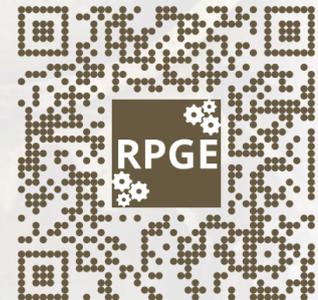
Marina SOLOVYANOVA<sup>4</sup>  
e-mail: solo\_sks@mail.ru

Albina MINAKHMETOVA<sup>5</sup>  
e-mail: minah\_alb@mail.ru

Pavel ZHURAVLEV<sup>6</sup>  
e-mail: poltarykhin@mail.ru

**Como referenciar este artigo:**

LOBANOVA, Y.; PANOVA, E.; KHRIPUNOVA, E.; SOLOVYANOVA, M.; MINAKHMETOVA, A.; ZHURAVLEV, P. As humanidades em uma universidade técnica: Da transferência de conhecimento à formação de um espaço educacional e humanitário. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. 00, e023022, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27i00.18060>



| **Submetido em:** 18/10/2022

| **Revisões requeridas em:** 27/12/2022

| **Aprovado em:** 20/02/2023

| **Publicado em:** 15/05/2023

**Editor:** Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Politécnica de Moscou (MOSPOLYTECH), Moscou – Rússia. Candidata em ciência filosófica.

<sup>2</sup> Universidade Politécnica de Moscou (MOSPOLYTECH), Moscou – Rússia. Doutorado em Filologia. Professora Associada do Departamento “Disciplinas Humanitárias”, Faculdade de Competências Básicas.

<sup>3</sup> Universidade Técnica Estadual de Volgograd (VSTU), Volgograd – Rússia. Doutorado em ciência filológica. Departamento de Língua Russa.

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Sudoeste (SWSU), Kursk – Rússia. Candidata em Ciências Históricas. Professora Associada.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Kazan (KPFU), Instituto Yelabuga, Yelabuga – Tartaristão. Candidata em ciências psicológicas. Professora associada.

<sup>6</sup> Universidade Russa de Economia Plekhanov (PRUE), Moscou – Rússia. Doutor em Economia. Professor.

---

**RESUMO:** Hoje em dia, os especialistas devem estar atentos em ambientes multiculturais, capazes de realizar o seu potencial criativo, e aprender constantemente novas habilidades. Recentemente, a especialização excessiva na educação levou a uma diminuição do tempo dedicado ao ensino de disciplinas do ciclo social e humanitário. O artigo analisa a motivação dos alunos das especialidades técnicas para cursar as humanidades e a transformação dessa motivação em diversos cursos. Para tanto, foi realizado um estudo empírico com base no Instituto Politécnico de Moscou. A amostra da pesquisa consistiu em alunos do Instituto Politécnico de Moscou que estudam em duas faculdades – tecnologia química e tecnologia da informação. Considerando os resultados, os educadores de humanidades devem não apenas transmitir conhecimento, mas também estabelecer padrões humanitários e culturais que estimulem o diálogo, não o monólogo, a tolerância, realizando uma análise histórica e ética de uma situação e desenvolvendo soluções efetivas que não conflitem com princípios humanísticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanidades. Motivação. Educação. Formação da personalidade.

**RESUMEN:** *Hoy en día, los especialistas deben estar alerta en entornos multiculturales, capaces de realizar y desarrollar su potencial creativo y aprender constantemente nuevas habilidades. Recientemente, la excesiva especialización en la educación ha llevado a una disminución del tiempo dedicado a la enseñanza de materias del ciclo social y humanitario. El artículo analiza la motivación de los estudiantes de especialidades técnicas para estudiar humanidades y la transformación de esta motivación en diversos cursos. Para ello, se realizó un estudio empírico basado en el Instituto Politécnico de Moscú. La muestra de investigación consistió en estudiantes del Instituto Politécnico de Moscú que estudian en dos facultades: tecnología química y tecnología de la información. Teniendo en cuenta los resultados, los educadores de humanidades no solo deben impartir conocimientos, sino también establecer estándares humanitarios y culturales que fomenten el diálogo, no el monólogo, la tolerancia, realizar un análisis histórico y ético de una situación y desarrollar soluciones efectivas que no entren en conflicto con principios humanistas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Humanidades. Motivación. Educación. Formación de la personalidad.*

**ABSTRACT:** *Nowadays, specialists must be alert in multicultural environments, able to realize and fulfill their creative potential, and constantly learn new skills. Recently, excessive specialization in education has led to a decrease in time spent teaching subjects of the social and humanitarian cycle. The article analyzes the motivation of students of technical specialties to study the humanities and the transformation of this motivation in various courses. To that aim, an empirical study was conducted based on the Moscow Polytechnic Institute. The research sample consisted of students of the Moscow Polytechnic Institute studying at two faculties – chemical technology and information technology. Considering the results, educators of the humanities should not only impart knowledge, but also set humanitarian, and cultural standards that encourage dialogue, not monologue, tolerance, conducting a historical and ethical analysis of a situation, and developing effective solutions that do not conflict with humanistic principles.*

**KEYWORDS:** *Humanities. Motivation. Education. Personality formation.*

## Introdução

É impossível superestimar a importância do conhecimento humanitário na formação de uma personalidade harmoniosa e, conseqüentemente, de uma sociedade desenvolvida. A maioria dos especialistas entende a importância do ensino de humanidades (filosofia, história, ética, sociologia, estudos culturais, cultura da fala e comunicação empresarial etc.) em universidades que formam especialistas técnicos (BORODINA *et al.*, 2019; HONEGGER, 2020).

Enquanto um adolescente que estuda no ensino médio se concentra nas disciplinas escolhidas para ingressar na universidade, e que um jovem especialista, após a universidade, gasta todas as suas forças na construção de uma carreira, na promoção de seus conhecimentos em um campo restrito escolhido, um aluno parece cair fora do processo de pleno desenvolvimento cultural. Portanto, a formação de uma base cultural e humanística na universidade torna-se especialmente importante (KOABLEVA *et al.*, 2020).

Embora o ensino de humanidades em universidades técnicas da Rússia seja obrigatório de acordo com os padrões estaduais federais de ensino superior, os padrões estão sendo constantemente revisados e, muitas vezes, fala-se em reduzir a lista de disciplinas do currículo de artes liberais, respectivamente, os currículos de universidades técnicas se afastam dos conhecimentos humanitários.

Nos últimos anos, na maioria das universidades técnicas, o número de horas do bloco humanitário foi reduzido ao mínimo: a filosofia é ensinada em 72 horas, assim como a história e as disciplinas de comunicação. As disciplinas restantes, como sociologia, ciência política, estudos culturais, ética etc., permaneceram apenas nos departamentos de artes liberais. Contudo, mesmo elas experimentam uma diminuição constante no número de horas devido à combinação de disciplinas (por exemplo, são ministrados cursos integrados “sociologia e ciência política” (apenas 72 horas).

Este ano, o Ministério da Educação e Ciência da Federação Russa planeja introduzir um formato comum para as universidades em termos de ensino da disciplina "História da Rússia" (144 horas), o que é sem dúvida a decisão certa. Todavia, infelizmente, a adição de dois créditos à história será feita à custa da retirada dessas horas do currículo de artes liberais (POGOSYAN, 2017; 2021). Assim, na maioria das áreas técnicas de formação, foram abordadas disciplinas relacionadas com a cultura, a comunicação, a língua russa, a cultura da fala, a psicologia e a ética, que contribuíram para a formação de competências de oratória, discussão e debate em público, bem como para a capacidade de construir o discurso oral e escrito, a competência de

comunicação nas formas oral e escrita em termos de resolução de problemas na interação interpessoal e intercultural (ISAIKINA *et al.*, 2021; KAYUMOVA *et al.*, 2019; MEDVEDEV; MITINA, 2021).

Um dos estereótipos comuns é a ideia de que o pensamento de uma pessoa engajada em humanidades é caótico e ilógico, em contraste com a consciência de quem faz ciências (embora seja uma lógica impecável que permite entender com sucesso, por exemplo, linguística. Além disso, a própria lógica é uma disciplina filosófica criada por Aristóteles). Não surpreendentemente, os alunos costumam chegar a uma universidade técnica com a convicção de que “precisam” apenas de disciplinas da especialidade escolhida (IVYGINA *et al.*, 2019; KEEFER; HAJ-BROUSSARD, 2020). O futuro engenheiro de minas, engenheiro de energia, especialista em tecnologia da informação por enquanto está pronto para estudar não apenas assuntos especializados, mas disciplinas físicas e matemáticas gerais, no entanto, eles já são céticos em relação à filosofia, história, estudos culturais, comunicação intercultural: elas os “distraem” de seu objetivo de aprendizagem.

Infelizmente, o pequeno número de horas destinadas às humanidades não permite que o discente entenda por que precisa conhecer os detalhes da história do Tempo das Perturbações, as peculiaridades da visão do homem no Iluminismo, as “barreiras” de comunicação etc. “Passar e esquecer” – este é o princípio de tratamento das disciplinas de artes liberais pelos alunos. Como resultado, o sistema de conhecimento e ideias humanitárias de uma parte significativa dos especialistas técnicos permanece no nível do ano 9 (sem dúvida, é transformado com base na experiência empírica, mas não é submetido a um desenvolvimento significativo e proposital).

### **Revisão da literatura**

Ao longo dos últimos anos tem havido discussões acaloradas em torno deste problema, cuja urgência é cada vez maior, afetando, de fato, todos os setores da sociedade, desde os alunos, seus pais e professores, até todos nós envolvidos nas atividades profissionais e na vida social dos universitários (BALGANOVA, 2021; DONOHUE, 2020).

Controvérsia dramática se desenrolou nas páginas da revista “*Higher Education in Russia*” e outras publicações. Estiveram presentes pesquisadores como Bezgodov *et al.* (2018), S. V. Shilova (2018), Guseva (2019), M. I. Panfilova (2019), Ivakhnenko e Kuznetsova (2022), Kuznetsova (2020). Nos trabalhos de pesquisadores como Otts *et al.* (2021), Saenko (2021) e

outros, pode-se encontrar pesquisas e propostas relevantes relacionadas aos problemas e descobertas no campo da modernização do ensino superior, novas formas educacionais e o significado atual das artes liberais na universidade. Questões relacionadas à motivação dos alunos têm sido abordadas por autores como Korotkevich (2019), Kosacheva (2022), Milovanova *et al.* (2022).

### **Métodos de pesquisa**

Um estudo para coletar dados empíricos foi realizado com base no Instituto Politécnico de Moscou. A amostra da pesquisa consistiu em alunos do Instituto Politécnico de Moscou que estudam em duas faculdades – tecnologia química e tecnologia da informação.

A pesquisa foi realizada entre alunos do 1º, 2º e 4º cursos que cursam as disciplinas do ciclo de humanidades. Devido ao fato de nos últimos anos os currículos das áreas de formação dos inquiridos terem sofrido alterações, verificou-se que os alunos da Faculdade de Informática estudam as humanidades no 2º e 4º ano (conjuntos de diferentes anos de estudo), e alunos da Faculdade de Tecnologia Química e Biotecnologia – nos 1º e 4º cursos.

O estudo baseia-se na opinião de que a motivação para aprender e a eficácia do ensino de humanidades em cursos juniores e seniores apresentam uma série de diferenças significativas. O estudo foi realizado no outono de 2022. Em nossa opinião, manter um alto nível de motivação e interesse dos alunos pela disciplina que está sendo lecionada é uma das principais tarefas da educação. A compreensão da necessidade das informações recebidas e uma avaliação emocional do processo de aprendizagem também são importantes.

Portanto, para avaliar a eficácia da formação, foram introduzidos os seguintes critérios:

- interesse pelas disciplinas ministradas na área de humanidades;
- satisfação com o processo de aprendizagem;
- preferências no formato de condução das aulas;
- avaliação da utilidade da informação recebida.

O estudo das disciplinas ministradas e das formas de aulas envolve a utilização de vários métodos de pesquisa e princípios filosóficos gerais científicos, incluindo síntese e análise, sistêmica, analogia, dedução e indução, dialética, comparação, métodos funcionais e estruturais, e também semântica valorativa, abordagens baseadas em competências, permitindo descrever as tendências e realidades do ensino superior contemporâneo.

O estudo foi conduzido em forma de pesquisa (pesquisa com especialistas e questionário) com posterior processamento dos resultados por abordagens convencionais de processamento matemático e estatístico de dados (teste t de Student).

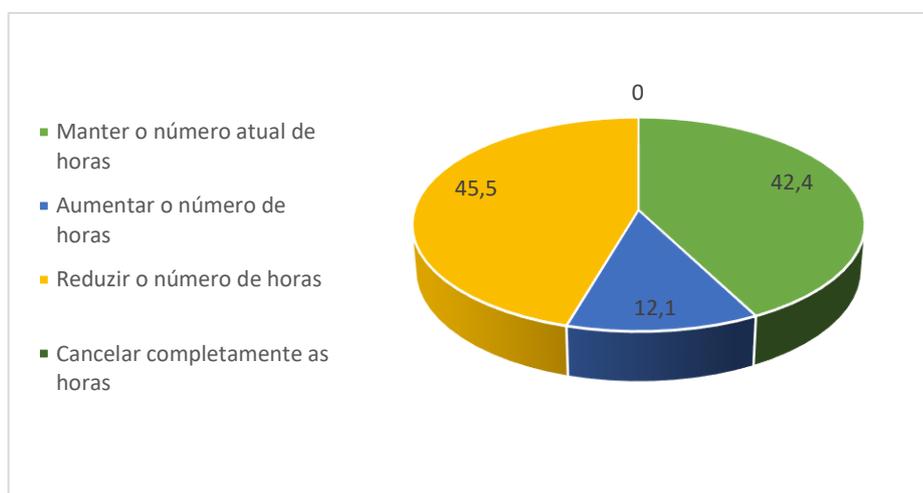
## Resultados e discussão

As pesquisas realizadas entre os alunos do Instituto Politécnico de Moscou mostraram que a maioria dos alunos matriculados no primeiro ano da universidade assume sem entusiasmo a necessidade de estudar humanidades, mas ainda tem uma inclinação para o desenvolvimento de conhecimentos humanitários, desde que uma parte significativa desse conhecimento seja entregue a eles em formatos interativos, ou seja, na forma de discussões, jogos etc.

Ex-alunos acolhem com satisfação o processo de inclusão de elementos lúdicos no processo de aprendizagem. Não há ideia de abandonar as humanidades. Embora muitos alunos gostariam de reduzir o número de horas das “humanidades”, há também um grande número de graduandos que gostariam de dedicar mais tempo ao estudo de história, filosofia, etc.

Assim, 42,4% dos alunos do 1º ano consideram que se deve manter o número de horas destinadas ao desenvolvimento das humanidades e 45,5% dos inquiridos consideram que essas devem ser reduzidas. Alguns alunos (12,1%) afirmam que gostariam de aumentar o número de horas. Ninguém fala em abolir as humanidades, embora uma das opções da pesquisa sugira tal possibilidade (Fig. 1).

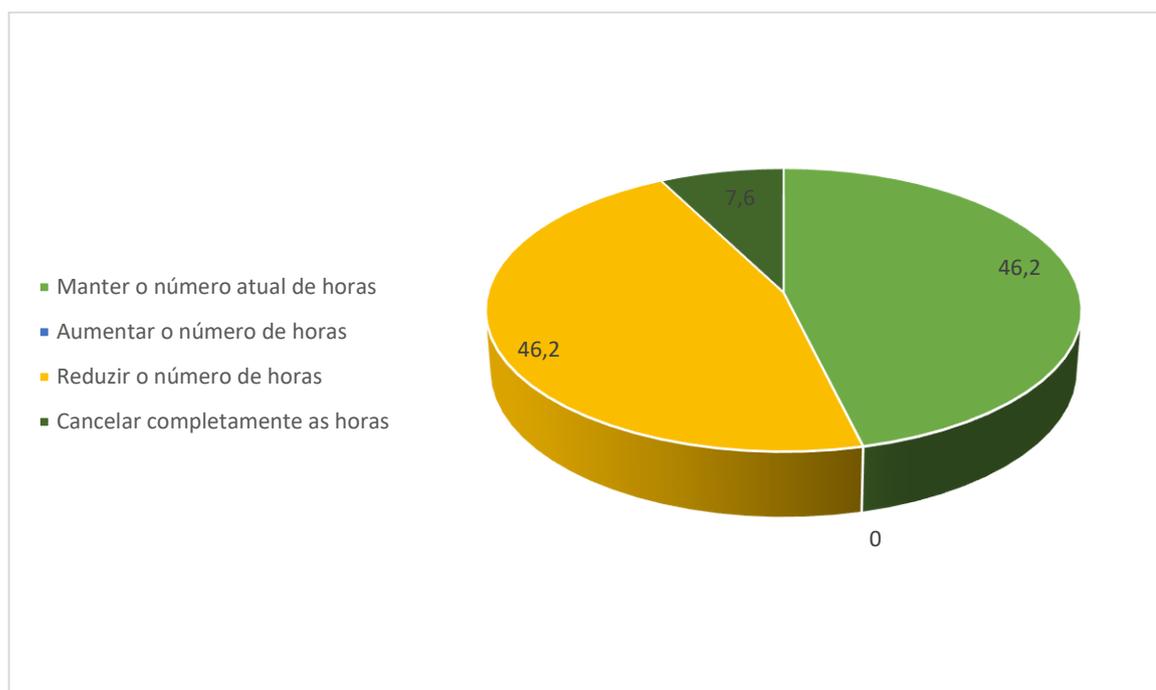
**Figura 1** - Esquema de distribuição das respostas dos alunos do 1º ano à pergunta “Se fosse o Ministro da Educação, recomendaria para os futuros especialistas técnicos ... alocados às humanidades?”



Fonte: Elaborado pelos autores

No quarto ano, até 46,2% dos alunos estão prontos para “cancelar” o ensino de humanidades (Fig. 2). Praticamente não há quem queira aumentar o número de horas para estudar tais disciplinas.

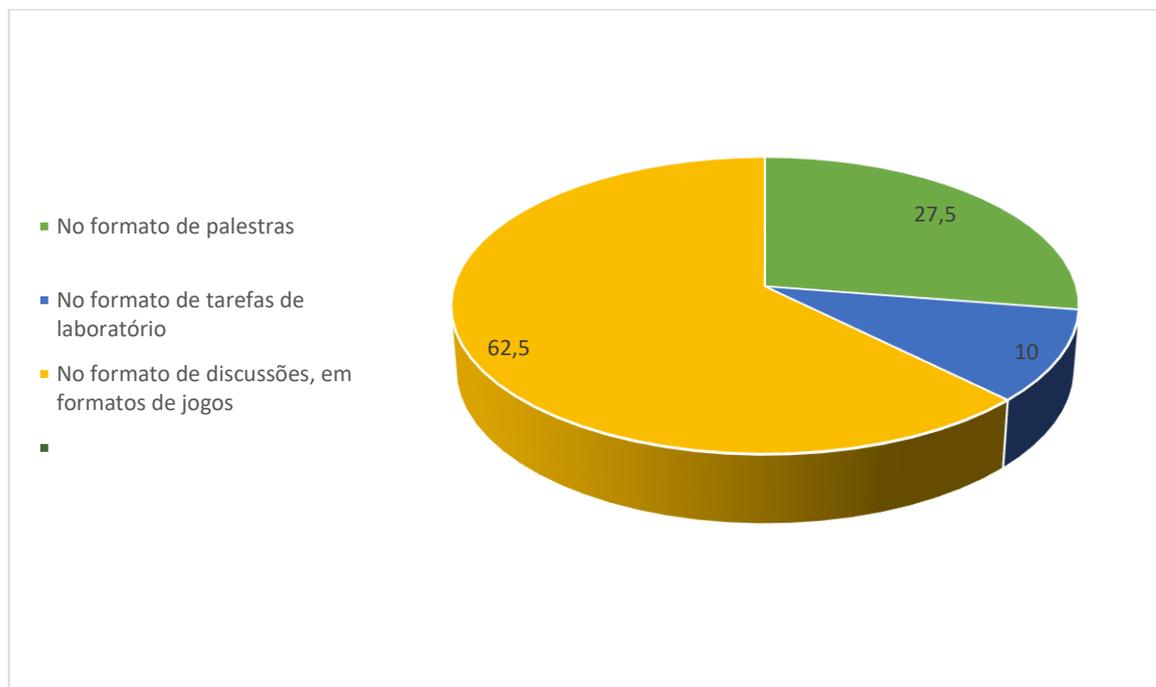
**Figura 2** - Esquema de distribuição das respostas dos alunos do 4º ano à pergunta "Se fosse o Ministro da Educação, recomendaria para os futuros técnicos ... alocação às humanidades?"



Fonte: Elaborado pelos autores

Os alunos do primeiro ano preferem aulas interativas (Fig. 3); no segundo ano o número daqueles que preferem aulas interativas diminui um pouco (Fig. 4).

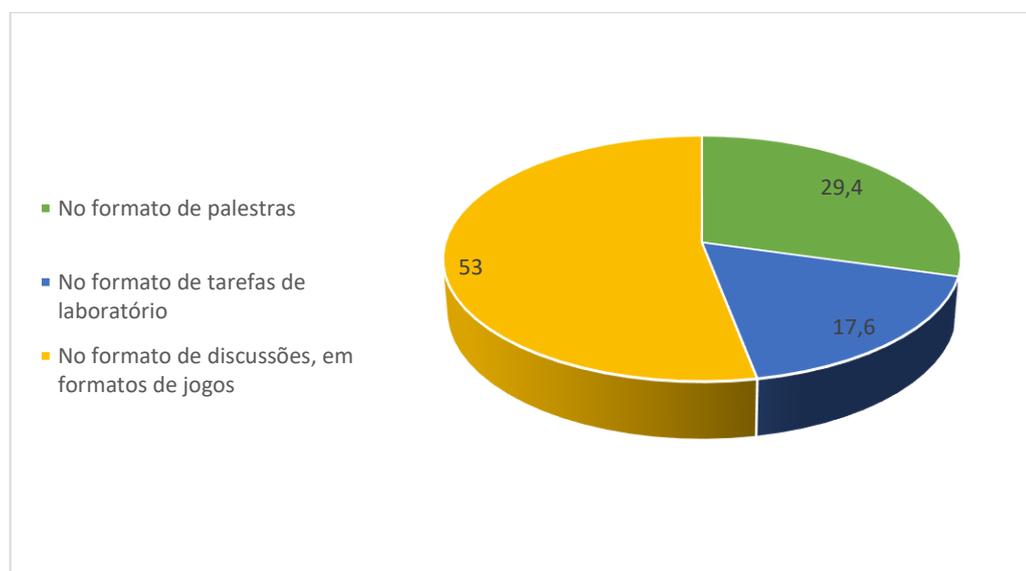
**Figura 3** - Esquema da distribuição das respostas dos alunos do 1º ano à questão sobre as formas preferidas de condução das aulas na área das humanidades



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir do 4º ano, a procura de ensino interativo nas humanidades diminui (Fig. 5), ou seja, os alunos começaram a gravitar para trabalhos que exigem menos envolvimento deles, preferindo aulas expositivas em detrimento de discussões e tarefas práticas.

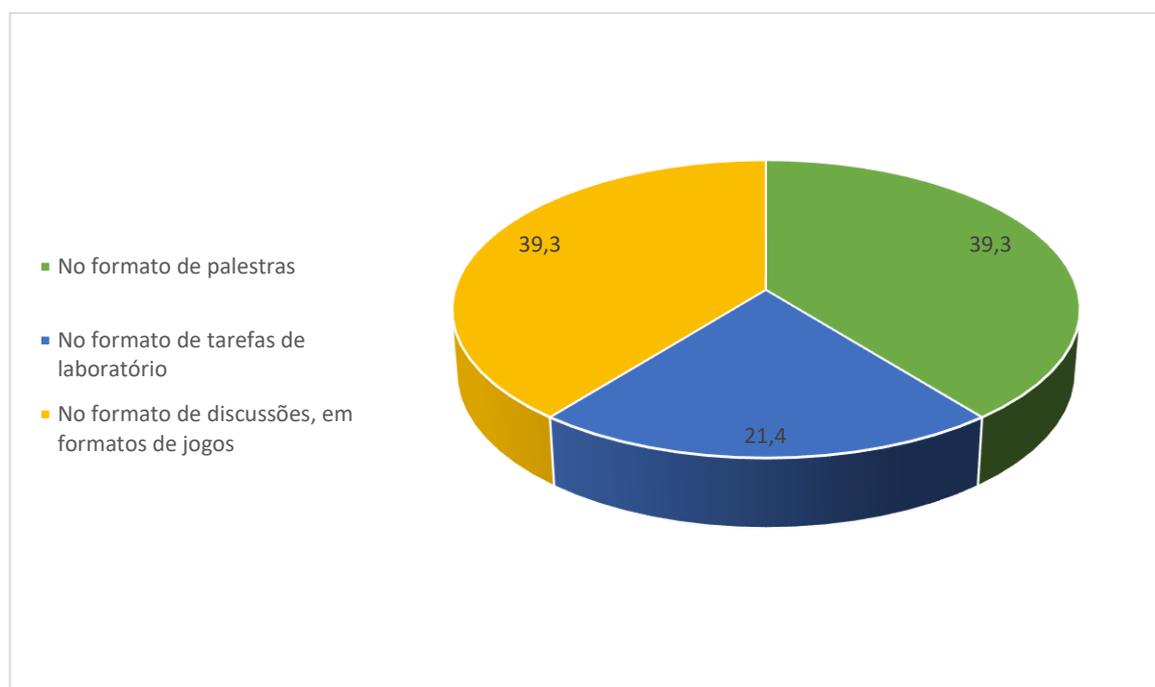
**Figura 4** - Esquema da distribuição das respostas dos alunos do 2º ano à questão sobre as formas preferidas de condução das aulas de humanidades



Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se supor que isso se deva a dois fatores: os alunos do último ano estão se preparando para a defesa de sua tese e consideram as humanidades supérfluas e demoradas, ou são apenas os alunos que, durante os anos de pandemia, se acostumaram com o ensino a distância com restrições, e é difícil para eles se envolverem em aulas interativas que envolvam resposta emocional, feedback constante etc.

**Figura 5** - Diagrama de distribuição das respostas dos alunos do 4º ano à questão sobre as formas preferidas de condução das aulas de humanidades

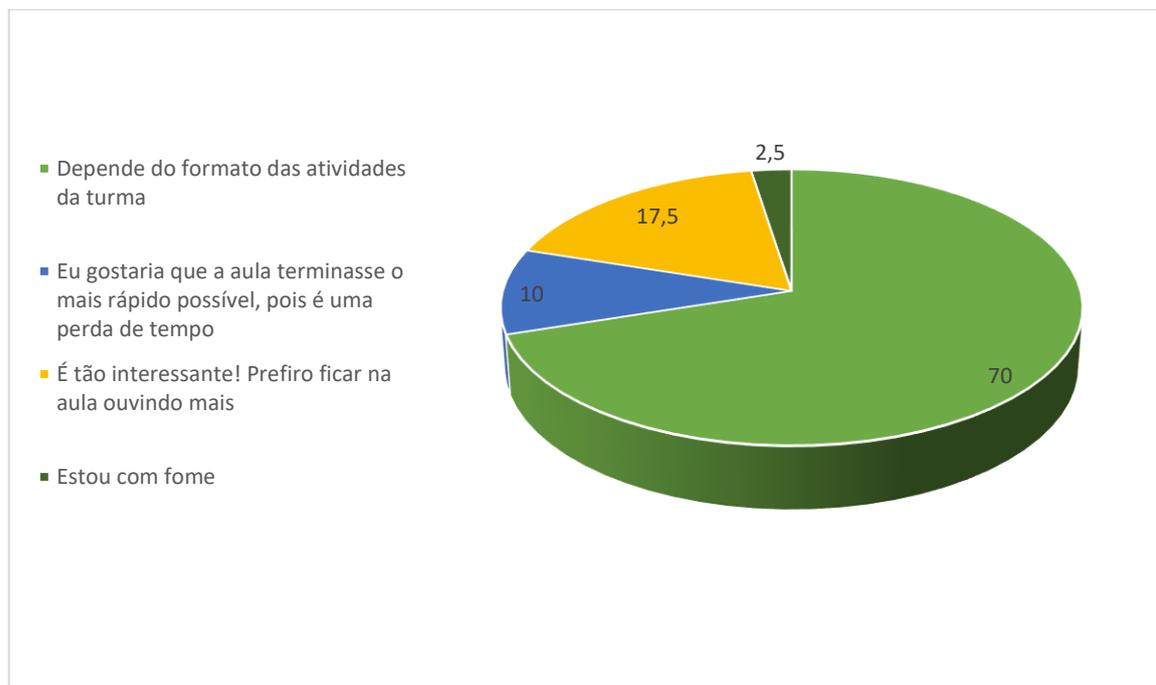


Fonte: Elaborado pelos autores

Ao mesmo tempo, menos de um quinto dos alunos do quarto ano pesquisados e menos de 4% dos alunos do primeiro ano consideram a filosofia, a ética da comunicação empresarial e a história inúteis. Consequentemente, os alunos entendem que precisam dessas disciplinas.

Uma previsão otimista é possibilitada pelos seguintes fatos.

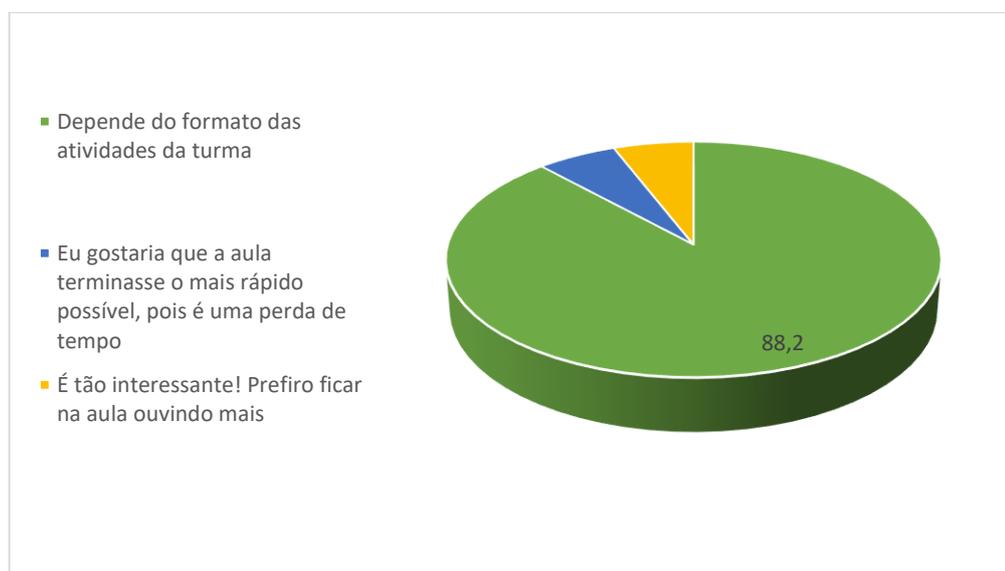
**Figura 6** - Diagrama de distribuição das respostas dos alunos do 1º ano à pergunta “O que você mais pensa durante as aulas de humanidades?”



Fonte: Elaborado pelos autores

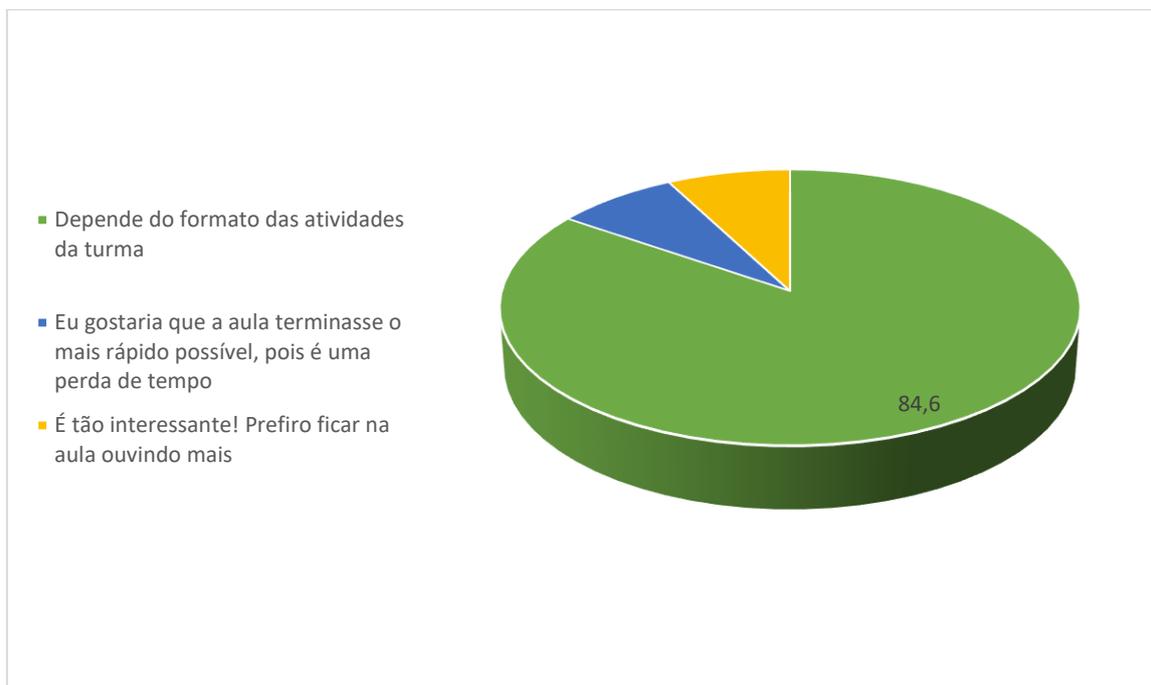
Em primeiro lugar, os alunos de todos os cursos estão abertos à mudança, e sua atitude em relação a uma determinada disciplina dentro das humanidades depende, antes de tudo, da qualidade, incluindo a metodologia, do ensino (Fig. 6 - 8).

**Figura 7** - Diagrama de distribuição das respostas dos alunos do 2º ano à pergunta “Em que você mais pensa durante as aulas de humanidades?”



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 8** - Diagrama de distribuição das respostas dos alunos do 4º ano à pergunta “Em que você mais pensa durante as aulas de humanidades?”



Fonte: Elaborado pelos autores

Em segundo lugar, a pesquisa mostrou que, de uma forma ou de outra, muitos alunos entendem o que é um padrão humanitário, podem e querem compreender esse tópico.

Em terceiro lugar, não há situações (pelo menos no Instituto Politécnico de Moscou) em que um aluno se interesse por uma disciplina, mas tenha problemas para ser aprovado nessa disciplina.

Assim, fica clara a necessidade de transformar o ensino de humanidades na universidade.

## **Conclusão**

1. Atenção considerável deve ser dada ao estabelecimento de metas e à conscientização no estudo das humanidades: cada aluno deve ter uma compreensão completa do porquê estuda uma disciplina específica no currículo de artes liberais, como esse estudo afeta seus padrões humanitários, sua liberdade e responsabilidade tanto como indivíduo e cidadão, como membro de uma determinada comunidade cultural e como membro de uma comunidade profissional.

2. Alunos e professores devem estar cientes de que o estudo das humanidades desenvolve o pensamento crítico, tão necessário para todo representante da profissão intelectual (e em nosso tempo, com sua “polifonia”, seu pluralismo sem fim e sua capacidade de transmitir sua opinião aos outros, a qualquer pessoa). E são os professores de humanidades, especialmente filosofia e história, que podem demonstrar claramente tanto a necessidade de tal pensamento quanto os métodos para seu desenvolvimento. A formação e o desenvolvimento precisamente do pensamento crítico dos alunos, de sua consciência, da capacidade de reconhecer mentiras, propaganda e manipulação da consciência é tarefa dos professores de humanidades.

3. Além disso, os professores de humanidades não devem apenas transferir conhecimentos, mas definir os próprios padrões humanitários e culturais que exigem o diálogo, a tolerância, a capacidade de realizar uma análise histórica e ética de uma situação particular, ensiná-los a desenvolver soluções que não contradigam os princípios humanísticos. Um professor universitário de humanidades não deve “dar uma palestra”, “transmitir” do departamento ou mesmo “introduzir elementos de interatividade”, mas deve criar e configurar o espaço humanitário e cultural. E eles não podem transferir a responsabilidade para seus colegas que ensinam ciências. Ensinar aqui não deve ser baseado no princípio de um monólogo. Juntamente com os alunos, os professores criam um espaço humanitário e cultural e são eles próprios moldados por esse espaço. Conceitos como diálogo, atitude ética para com os outros, liberdade e responsabilidade estão se tornando pedras angulares. Diversos princípios para isso podem ser encontrados na filosofia do diálogo nas obras de M. Bakhtin, Yu. Lotman, M. Buber, E. Levinas, O. Rosenstock-Hussy, e nas obras de filósofos religiosos russos (LOBANOVA; BAZHENOVA, 2018). O dialogismo tenta conectar ontologia, epistemologia e ética, ser humano, cognição com a moral e nos lembra que todas as ciências exatas e técnicas nasceram da filosofia como forma de conhecer o mundo (e, pode-se dizer, estar no mundo como cognição).

4. Esse espaço humanitário precisa ser formado levando em consideração o fato de que os alunos passam de 6 a 8 horas por dia on-line, usam diversas plataformas (para comunicação, entretenimento, busca de informações etc.). O estilo de vida de um jovem é uma síntese de comunicações reais e virtuais.

Claramente, tudo isso exigirá tanto o desenvolvimento dos próprios professores quanto o aumento do número de horas alocadas em uma universidade técnica para o estudo das humanidades. As discussões sobre novos significados, formas e métodos de ensino vêm ocorrendo há anos. Por esse momento, é possível perceber, por um lado, “a crise do sentido do ensino das humanidades no contexto de uma crise de ordem mais geral, que se deve às atuais mudanças socioculturais, bem como como a contra produtividade cada vez mais tangível das formas educacionais existentes”. Por outro lado, apesar de todos os problemas da educação, da controvérsia de certos conceitos, métodos, abordagens e oportunidades, o papel da personalidade do professor sempre nos salvou e continua a salvar. Como E. N. Ivakhnenko, N. I. Kuznetsova escrevem corretamente,

o “eco” pessoal de um professor às vezes dura mais de um século, e outros profissionais dificilmente podem se orgulhar de tal período. Percebeu-se que a influência de um professor não afeta apenas seus alunos imediatos, mas também afeta a educação de seus filhos, em parte até netos: é assim que se desenvolve essa longevidade. Mesmo a rápida dinâmica do século atual não cancelou esse fenômeno surpreendente (IVAKHNENKO; KUZNETSOVA, 2022, tradução nossa).

Assim, a transformação pedagógica é demorada, mas o desafio histórico exige começar desde já, sem demora, e a consciência do papel da personalidade do professor determina tanto o otimismo quanto a responsabilidade de cada professor.

Questões para pesquisas futuras:

1. Quão diferente é a percepção da necessidade de estudar humanidades pelos alunos dos cursos I-II e V das universidades técnicas?
2. Quão envolvidos estão os alunos na aprendizagem em termos de participação prática no estudo das humanidades?
3. Que formas de domínio das humanidades permitem manter os alunos motivados?

## REFERÊNCIAS

- BALGANOVA, E. Digitalization trends and risks professional education. **Russian Journal of Education and Psychology**, v. 12, n. 3, p. 19-31, 2021. DOI: 10.12731/2658-4034-2021-12-3-19-31.
- BEZGODOV, D. N.; VOLOGIN, E. A.; SHILOVA, S. V. Philosophy as a basic discipline for technical areas of undergraduate and specialist studies. **Higher education in Russia**, v. 27, n. 3, p. 135-143, 2018.
- BORODINA, T.; SIBGATULLINA, A.; GIZATULLINA, A. Developing creative thinking in future teachers as a topical issue of higher education. **Journal of Social Studies Education Research**, v. 10, n. 4, p. 226-245, 2019.
- DONOHUE, D. Culture, cognition, and college: How do cultural values and theories of intelligence predict students' intrinsic value for learning? **Journal of Culture and Values in Education**, v. 4, n. 1, 2020. DOI: 10.46303/jcve.2020.3.
- GUSEVA, E. A.; PANFILOVA, M. I. On the discussion of university philosophy: what, how, why. **Higher education in Russia**, v. 28, n. 2, p. 69-78, 2019. DOI: 10.31992/0869-3617-2019-28-2-69-78.
- HONEGGER, M. What Does "Education" Mean: Cultural Values in Educational Language. **Journal of Culture and Values in Education**, v. 3, n. 2, p. 42-53, 2020. DOI: 10.46303/jcve.2020.12.
- ISAIKINA, M.; NEDOGREEVA, N.; POKOTILO, A. Role of metasubject educational results in learners' professional self-consciousness formation. **Russian Journal of Education and Psychology**, v. 12, n. 3, p. 7-18, 2021. DOI: 10.12731/2658-4034-2021-12-3-7-18.
- IVAKHNENKO, E. N.; KUZNETSOVA, N. I. On the benefits of rational simplicity: how to teach the humanities in technical universities? **Higher education in Russia**. n. 4, 2022. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/o-polze-ratsionalnoy-prostoty-kak-prepodavat-gumanitarnye-distipliny-v-tehnicheskikh-vuzah>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- IVYGINA, A.; PUPYSHEVA, E.; MUKHAMETSHINA, D. Formation of sociocultural competence among foreign students. **Journal of Social Studies Education Research**, v. 10, n. 4, p. 288-314, 2019.
- KAYUMOVA, G. *et al.* Developing creative potential of a schoolchild by means of native language. **Journal of Social Studies Education Research**, v. 10, n. 1, p. 81-92, 2019.
- KEEFER, N.; HAJ-BROUSSARD, M. Language in Educational Contexts. **Journal of Culture and Values in Education**, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2020. DOI: 10.46303/jcve.2020.9.

KORABLEVA, O. N.; MITYAKOVA, V. N.; KALIMULLINA, O. V. Designing a decision support system for predicting innovation activity. Paper presented at the ICEIS 2020 - **Proceedings of the 22nd International Conference on Enterprise Information Systems**, v. 1, p. 619-625, 2020.

KOROTKEVICH E. R. Educational motivation of a modern student in the context of the theory of achieving goals. **Educational resources and technologies**, v. 3, n. 28, 2019. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/uchebnaya-motivatsiya-sovremennogo-studenta-v-kontekste-teorii-dostizheniya-tseley>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KOSACHEVA, V. O. Motivation of students for learning and professional development. **MNCO**, v. 5, n. 96, p. 56-79, 2022. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/motivatsiya-studentov-k-obucheniyu-i-professionalnomu-razvitiyu>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KUZNETSOVA, N. I. Unobtrusive pedagogy. Science as a public good: Sat. articles. Nauch. ed. and comp. L.V. Shipovalova, I.T. Karsavin: In 7 vols. M.: **ROIFN**, v. 7, n. 6, p. 88–91, 2020. Disponível em: <http://rshps.ru/books/congress2020t6.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LOBANOVA, Yu. V.; BAZHENOVA, N. V. Ethics of dialogue in modern education. **Modern Science: Actual Problems of Theory and Practice. Series: Cognition**, v. 5, n. 80, p. 129-131, 2018.

MEDVEDEVA, G.; MITINA, G. Professional development of higher education institutions pedagogical workers in the context of the federal project «New Opportunities for Everyone». **Russian Journal of Education and Psychology**, v. 12, n. 3, p. 32-47, 2021. DOI: 10.12731/2658-4034-2021-12-3-32-47.

MILOVANOVA, G. V.; KULYASHOVA, N. M.; SHEMYAKINA, E. Yu. Comparative analysis of motivational characteristics of students at different stages of education. **Concep**, v. 6, p. 122-143, 2022.

OTTS, E. V.; PANOVA, E. P.; LOBANOVA, Yu. V. **A study of the long-term effectiveness of training in a pandemic**. 2021

POGOSYAN, V. Institutional Reconstruction: Complete Alteration? *In: Economic and Social Development ESD-2017 (Book of Proceedings)*. 25th International Scientific Conference on Economic and Social Development / 17th International Social Congress (Moscow, Russia, Oct. 30-31, 2017). Varazdin, Croatia: Varazdin Development and Entrepreneurship Agency, 2017. p. 931-936.

POGOSYAN, V. Updating social theory: Redefinition of modernization. **Wisdom**, v. 19, n. 3, p. 182-193, 2021. DOI: 10.24234/wisdom.v19i3.486.

SAENKO, N. *et al.* Understanding in the context of distance learning. *In:* TOROPOVA, E. V. (Eds.). **Man, Society, Communication**. European Transactions in the Social and Behavioral Sciences, 2021. DOI: 10.15405/epsbs.2021.05.02.98. v. 108, p. 772-778.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

